

# GAZETA

DE

## LIS

Com Privilegio



## BOA

de S. Magestade.

Quinta feira 1 de Fevreyro de 1759.

GRAN BRETANHA

*Londres 29 de Dezembro.*



JUNTOU-SE o Parlamento da Gran Bretanha, no dia que lhe estava destinado, e achando-se o Rey opremido de hum grande defluxo que lhe impedia ir ao Palacio de *Westminster* a fazerlhe a fala costumada, a deu por escrito a alguns Senhores, de que fez escolha, com a autoridade de a lerem a ambas as Camaras, o que executaraõ convocando à Alta a dos Communs; e ambas pelos seus memoriaes renderam as graças a Sua Magestade, a quem os mandaraõ apresentar pelos seus Deputados, e entraraõ logo a dispor os negocios mais importantes. A 27 tomaraõ os Communs a resolução de acordar hum subsidio ao Rey; o que aprovaraõ no dia seguinte, em que examinataõ em huma Junta os actos da ultima Sessão do Parlamento, concernentes aos grãos; e resolveraõ continuar até 24 de Dezembro de 1759 o acto, que prohibe a extracção de todo o genero de *Gram*, da *Dreche*, da *Farinha*, do *Pam*, do *Biscouto*, e da *Gomma*; e o que deffende a destilação do trigo, e dos outros generos de gram; e em quanto ao que respeita ao Acto, que suspende o

E paga

pagamento dos direitos de entrada dos trigos, e farinha, tomados aos Inimigos, se determinou, que não seria renovado. A 29 se aprovaram estas resoluções, e se ordenou, que se formasse hum *Bill*. Depois deliberando a Camara, formada em huma grande Junta, sobre o subsidio, rezolveu: *Que pendente o anno proximo se empregariam sobre a Armada Real 60 U. Marinheiros, em que se Comprenderiam 14 U. 845 Soldados da marinha, e se lhes acordariam 4 libras esterlinas por mez, para a subsistencia de cada Marinheiro, e Soldado: comprehendendo a Artilharia para o serviço da marinha, pendente o dito anno.* Este artigo he conforme o que se determinou para o anno de 1758., e faz hu objecto de 3 milhoens, e 120 U libras esterlinas, na despeza geral do anno proximo que fazem 28 milhoens de cruzados.

No primeiro deste mez, puzeram os Commons em deliberação os meyo de haver o subsidio, e se resolveu I. *que se imporia huma taxa de 4 Chelins por cada libra esterlina de renda das Terras, das pensoens, dos salarios, e dos beins hereditarios em Inglaterra, pendente o anno de 1759.* II. *huma contribuiçam proporcionada em Escocia, segundo o Artigo 9 do tratado da uniaõ.* III. *que os direitos sobre as bebidas Dreche, Mum, Cidra, e Pera, se continuarão na mesma forma até 23 de 1760, porque estas diferentes imposiçoens, e direitos, importaõ annualmente a somma de quasi 2 milhoens, e 750 U libras esterlinas.*

Depois destas resoluções se ordenou levar á Camara hum *Bill*, para melhor effeítuar a equipaje da Armada Real, prevenir a dezerção, e animar os Marinheiros, e mais gente empregada nos navios mercantis.

No mesmo dia ~~mandou~~ ~~o Rey~~ dizer aos Commons, que conforme o seu memorial de 29 de Novembro, faria Sua Magestade adiantar as sommas necessarias para o soldo, e fardas da Milicia, durante o anno 1759., as quaes lhe devem ser reembolçadas pelo Parlamento.

A 2 ordenou a Camara dous *Bills* sobre as resoluções tomadas no dia antecedente. A 4 se aprovou em huma grande Junta o *Bill*, que permite a entrada dos provimentos salgados de Irlanda em Inglaterra; e até este tempo se na passou nada essencial na Camara dos Senhores.

A 5. emprestou o Governo 500 U libras esterlinas para as despesas

despezas mais urgentes; e podia empregar com bom successo o mesmo meyo para sommas infinitamente mais consideraveis; mas seria necessario pagar os juros destes emprestimos, e para isso estabalecer novas imposiçoens; o que he muy defagradavel ao Povò, que diz seria melhor valer-se de hum dos dous expedientes que dizem se tem proposto ao Parlamento; a saber o estabalecimento de huma Capitaçãõ, ou cabeçaõ, ou pedir-se hum Donativo gratuito.

Levantase, ou por vontade, ou por força hum grande numero de Marinheiros, para reencher os lugares dos que faltaraõ no decurso do anno passado, nas equipajes da Armada Real. O Rey por huma nova Proclamação assignada a 19 deste mez, manda continuar atè 28 de Fevereiro proximo a paga das gratificaçoens, a todos os que quizerem voluntariamente entrar na Armada Real.

A 21 se sentiu nesta Cidade hum tremor, que se teve por algum abalo da terra, atè que soube ser effeito de haver voado por accidente hum moinho de polvora.

A 22 tomou posse do lugar de Concelheiro privado o Cavaleiro *Pawlet*, chamado commummente Marquez de *Winchester*, a quem Sua Magestade fez esta merce em atençãõ aos seus relevantes serviços, e no mesmo dia foy este Cavaleiro, e o *Lord Temple* nomeados para Tenentes Governadores, o primeiro da Provincia de *Southampton*, o segundo da de *Buckingham*. Voltou o Almirante *Saunders* a *Spithead* com quatro naus da sua esquadra.

Os Concelhos, que estes dias passados se fizerão no Palacio de *Sant Jayme*, consistirão sobre a planta das operaçoens, que as nossas forças de Mar, e Terra devem executar na Campanha proxima; e se nos representa esta planta como hum ponto de vista extremamente vasta; porque não abraça menos que as quatro partes do Mundo. Na *Europa* haverà huma forte esquadra de observação sobre a Costa Occidental de França. Intentar se hão novas diversoens em algumas partes daquelle Reyno; mas dizem que serão de natureza muy differente das deste anno.irà outra esquadra substituir no *Mediterraneo* a do Almirante *Boderich*; que a 12 do mez passado sahio de *Leorne*, para voltar a *Inglaterra*. Na *America* haverà duas Esquadras:

humas das quaes hade operar no Rio de *Sam Lourenço*, e penetrar até *Quebec*, para ajudar as operaçoens dos nossos Exercitos da terra firme. A outra trabalhará por fazer alguma Conquista nas *Antilhas*. Na *Asia* se reforçarão com algumas Naus de guerra as que ali estão actualmente; para poderem formar humas entrepresas contra *Pondichery*. Na *Africa* se tratará de tomar aos *Francezes* o resto das Colonias, e Feitorias, que tem naquella Costa.

Continua-se a trabalhar de dia, e de noite nas nossas preparaçoens de guerra. As nossas tropas se acharam completas no fim de Janeiro proximo, e teremos mais de 40 naus de linha prontas a sahir ao Mar. Assegura-se que o Duque de *Cumberlandia* tornará a exercitar os seus empregos Militares, e que será encarregado de humas importante expediçam na Primavera proxima.

Da *America septentrional* se recebeu avizo, que hum grande destacamento do Exercito cōmandado pelo general *Forbes*, fora atacado no dia 12 de Outubro passado por mil, e cem *Francezes*, e *Indios*; mas que foram rechassados com perda consideravel, a qual se nam poude bem averiguar, porque elles aproveitando-se do escuro da noite levaram consigo os seus mortos, e feridos. A nossa consistiu em 8 officiaes, e 60 homens entre mortos, e feridos, e desgarrados. As tropas que nesta acção se acharam são os *Montanheses de Escocia*, e algũas dos Regimentos Provinciales.

Tem voltado de *França* 450 Inglezes, que foram feitos prisioneiros na expediçam de *Sant Cast*, e ha ainda mais 150, que foram obrigados a ficar por se acharem muy doentes.

Em hum Concelho, que se fez na noyte de 27 deste mez em *S. Jayme*, se ponderaram alguns despachos, que se haviam recebido de *Haya* no mesmo dia, nos quaes se diz, que os *Hollandezes* allegando continuamente o Tratado de 1674. que foi muito a seu favor, insistem com mais força que nunca, na restituçam dos navios, e effeitos, que se lhes tem tomado; e pedem que se reprimaõ daqui por diante as pyratarias dos nossos navios de corço. Quanto ao primeiro ponto qualquer satisfaçam, que se lhes dê não será nunca completa, e poderá ser com algumas condiçoens restrictivas, e derogatorias do mesmo Tratado.

do. Em quanto aos nossos Corffarios se fala muito em pôr freyo ao seu licenciozo procedimento. As equipajes de 6. destes Corffarios, saquearaõ no dias 18. de Setembro passado, hum navio, de *Lubeck* chamado *Juffrow Christina Izabel*, que hia de *Ruam* para *Petrisburgo* com varias mercadorias, pertencentes aos vassallos da Imperatriz da *Russia*. A nossa Corte não podendo tolerar este acto de pyrataria, tem prometido hum premio de 500. libras esterlinas, a quem denunciar os culpados para receberem o castigo que merecem.

Chegou a esta Corte a 21. do corrente o *Lord Jorze Satkville*, Commandante em chefe das Tropas *Britanicas*, que fazem parte do Exercito Aliado em *Alemanha*; e no dia seguinte teve audiencia de S. Magestade, e lhe deu conta do estado actual das mesmas Tropas.

Recbeu o governo com grande gosto a noticia, de se haverem os *Austriacos* retirado de *Dresda*, para irem tomar quartéis em *Bohemia*; pelo muito que importa ao Rey de *Prussia* ficar sempre na posse da *Saxonia*; por que ficando esta em poder dos *Austriacos*, se acharia bem depressa o teatro da guerra no coração de *Brandenburgo*.

S. Mag. *Prussiana*; segundo se escreve de *Berlin*, tem meditado varios projectos, e faz grandes dispoziçoens para executar algumas accoens de brado na Campanha proxima. No fim de Fevereiro se achará com 200U homens em campo, e a todos tem mandado fazer fardas uniformes, como no anno de 1756. para o que destinou logo 4 milhoens de escudos. Afim de que não omita nenhũ recurço de hostilizar aos inimigos, concedeu agora cartas de marca a ~~muitos~~ *armadores Inglezes*, dandolhes autoridade para darem casta aos navios dos seus inimigos. Os Officiaes destes navios de corço seraõ *Inglezes*; mas as equipajes se cõporaõ degête de *Embdē*, no seu Principado de *Oestfrisia*, de outra de *Bremen* pertêcête ao Eleytorado de *Hanover*, e de algũa, que se tomará em *Hamburgo*. As ultimas cartas de *Mustr. Mitchel*, Ministro desta Corte em *Berlin* dizem, que S. Mag. *Prussiana* se acha em *Breslavia*, na *Silezia*; e que ali fará, como nos outros Estados seus, as dispoziçoens necessarias para dar principio à campanha proxima com alguma acção estrondoza.

Os despachos que S. Mag. *Britanica* recebeu a 24 do corrente

rente do Conde de *Bristol* seu Embayxador da Corte de *Madrid*, não menos agradaveis que as do correyo precedente, porque fazem temer alguma mudança no systema de *Hespanha*, no cazo que S. Mag. Catholica, que se acha muy doente, venha a falecer; porque os seus Ministros tem mostrado ao mesmo Conde hum grande descontentamento do modo de proceder de muitos navios *Inglezes*, cujas equipages roubarão ha tempos, muito gado na Ilha de *Cuba*, maltratando os habitantes, que se quizerão opor à sua violencia. O Conde à vista de queixas tão justas, não deixou de responderlhes; que esta Corte está muy sentida deste successo, que fará diligencias por descobrir os autores deste crime, para os punir exemplarmente; e que está pronta a dar satisfação às partes offendidas, e prejudicadas; e que sobre tudo quer que os seus subditos respeitem a neutralidade de *Hespanha*. O nosso Ministerio contudo toma medidas para tudo o que pode succeder. Embarcarão-se nas naus da esquadra, que deve passar ao *Mediterranco*, huma grande quantidade de munições de guerra, e tropas para reforçar a guarniçam de *Gibraltar*.

### PORTUGAL

*Villa Real 15 de Janeiro*

Chegou a esta villa a estimavel noticia de se achar restituído a huma saude perfeita o nosso amabilissimo Monarca; e foi festejada com o mayor jubilo pelos seus moradores; mas o Reverendo Manuel Ramalho, Mordomo actual da Irmandade dos Clerigos chamando à Meza os officiaes della, lhes propoz a alta obrigaçam, que todos os seus feis vassallos tem de dar graças ao Omnipotente por tam especialissimo beneficcio; mas que nos Ecclesiasticos são mais restrictos os seus vinculos; por serem os medianeiros entre Deus, e os Homens, e estando os animos de todos nam só dispostos, mas com ansia de assim o fazer resolveram, que seria delar do grande affecto com que amaõ a S. Magestade fidelissima, esperar insinuaçam, ou do Sennado da Camara, ou do Serenissimo Senhor Arcebispo, e logo ordenaram fazer este acto no dia 6 de Janeiro, por ser dia da festa dos sanctos Reis, e lhes parecer o mais proprio, na sua Igreja de S. Paulo. Para este effeito a fizeram armar toda magnificamente de Damasco carmezim com guarniçam de aloens, e franjas de ouro; e dispuzeram tudo o mais que era necessario para

para acção tão solemne. Illuminaraõ na Vespõra a Igreja, e a torre; publicando com festivos repiques a futura festa, e na manhã seguinte (Exposto o Santissimo Sacramento) cantou a missa o mesmo Reverendo Mordomo. De tarde paramentados com capas magnas cinco Sacerdotes dos mais dignos, e todos os mais irmãos postos em duas alas, com brandoens de cera nas mãos, se deu principio ao Hymno *Tè Deum*, que começou a entoar o celebrante, e continuaraõ alternadamente o Coro, e a Musica. No fim se disseraõ as oraçoens *Pro gratiorum actione*, como dispoẽ o ritual do Papa *Paulo V.* Dandose fim a este acto com o *Tantum ergo*, e com a benção do *Santissimo*, que recebeu a Nobreza, e Povo, de que foy grande o concurso: obrandose tudo com a mais exacta perfeição, que prescervem os Ceremoniaes mais apurados.

*Coimbra 30 de Janeiro.*

**N**O Real Mosteiro de *Santa Clara* desta Cidade, onde se guarda, e venera o Corpo da Gloriosa *Santa Izabel Rainha de Portugal*, reconhecendo a sua Reverendissima D. Abadesa os grandes, e continuados beneficcios, que tem recebido da grande piedade do nosso Augusto Rey, e Senhor D. *Jozè I.* fez Congregar no Coro todas as suas Religiozas, e render graças a Deus, cantando solemnemente o *Tè Deum* por haver conservado a preciosa vida do mesmo Senhor, o que se tornou a repetir por ordem do seu Reverendissimo Prelado; e terceira vez com mais solemnidade no dia 22 deste mez, com assistencia do Clero secular, e regular, e da Nobreza desta Cidade, além de hum grande concurso de Povo; o que mais extensamente diremos em outro papel, que tenha hum teatro mais amplo que o de huma Gazeta.

*Lisboa 1 de Fevereiro.*

**T**Odas as noticias que chegãõ de *Salvaterra* concordão em que Suas Magestades Fidelissimas, e Suas Serenissimas Altezas, logrãõ saude perfeita, e se divertem com a cassa de dia, e de noyte com serenata, e outras diversõens; que o Augusto Rey nosso Soberano, que Deus Guarde, reconhece em si melhor disposição, e mais robustez; para o que tem contribuido muito a mudança de ar. Não se diz ainda quando a Corte se restituira ao sitio de *Nossa Senhora da Ajuda*.

Nos

Nos primeiros dias do corrente entrou no Porto desta Cidade hum frota de navios mercantis de Inglaterra, comboyada por hum nau de guerra da mesma Nação; e desde 28 de Janeiro até 3 deste mez, entraraõ no mesmo Porto 6 navios Dinamarquezes com trigo, cevada, arros, e legumes, 2 Succos com trigo, e madeira, 1 Hollandez com trigo, 1 Hamburguez com cevada, e centeyo, 2 Inglezes da Terra nova com Bacalhau; e hum Paquebote com quatro malas.

Sahiraõ no decurso do mesmo tempo para diferentes partes, 29 navios de varias Naçoens, com sal, vinho, e fruta; e entre elles alguns em lastro; e 2 Portuguezes para Mazagam com trigo, e tabaco.

---

## ADVERTENCIAS.

*Imprimiu-se in folio o 3 tomo do livro intitulado Jus canonicum juxta ordinem Decretalium, composto pelo M. R., e Douto Padre D. Luis Caeytano de Lima, Clerigo Regular da Divina Providencia. Vendese na Portaria dos R.R. P.P. Caeytanos onde tambem se acharam o primeiro, e segundo tomo.*

*Sabiu impresso in oytavo hum livro intitulado Arte manense, e curioza de Theologia moral, que aos principiantes, modernos Confessores ensina a confessar: aos veteranos, e sabios a resolver aos penitentes como ham de confessar: pelos cazos mais praticos, regras geraes, e methodo de perguntar, e examinar aos penitentes: com o numero, especies, e circunstancias que mudam de especie: com as exco~~munic~~ões dos Papaes, e reservados synodaes, e dos Regulares, denuncias, e privilegios por onde se pode absolver com as obrigaçoens dos estados, officios, e occupaçoens particulares. O seu Autor lbe tira privilegio Real.*

*Vendese a Sam Sebastiam da Pedreira. E no Collegio de Santa Rita, e no Rato defronte da porta do pateo das Religiozas Trinas.*

*Sabiu tambem à luz hum livrinho intitulado Regra dos Frades menores &c. com explicaçam muy devota dos misteiros do Santo Sacraficio da Missa, seu Autor Frey Anjanio Deça e Rhassion Religiozo Menor.*

*Vendese na loja de Bento Soares no Adro de São Domingos.*



# GAZETA

DE

LIS



BOA

Com Privilegio

de S. Magestade

Quinta feira 8 de Fevreyro de 1759.

GRAN BRETANHA

Londres 4 de Janeiro



E A PLANTA das operaçoens, que se têm idea-  
do se nam executarem todas, nam sera por  
falta de dinheiro; porque abrindo se huma sub-  
cripção para hum emprestimo de 6 milhoens de  
libras esterlinas, com a promessa de tres e meyo  
de juro, foy taõ grande o concurço das pessoas  
que se offereceraõ para o emprestarem, que se  
fossem necessarios 20. milhoens se achariaõ com a mesma facilitade;  
mas naõ se recebeu, para se garantir nella, mais que cer-  
to numero de rendeiros, cujos cofres estaõ sempre abertos, pa-  
ra acodirem às urgencias do Governo; e para este emprestimo  
se naõ esperou, nem pelos votos, nem pela garantia do Parla-  
mento, que o deve aprovar, e confirmar, tanto que estiver ef-  
feitado; e os novos direitos, e impozicoens se applicarãõ para  
o pagamento dos juros desta somma. Esta facilidade de achar lo-  
go dinheiro pronto nestas actuaes circumstancias, naõ deve cau-  
zar admiracão; porque se em todo os Paizes a prosperidade dos  
negocios faz abrir as bolças dos particulares, para assistirem às  
põrecisoens do Governo, com mayor razão o deve fazer em In-  
glaterra,

*glaterra*, onde as riquezas se augmentam todos os dias: o que Monfr. *Pitt*, Secretario de Estado, nam deixou de lembrar aos *Communs*, para os persuadir a acordar aos nossos Aliados alguns milhoens mais, que no anno passado, dizendo-lhes.

O nosso *Commercio* floresce cada dia mais. As nossas riquezas sem embargo de todo o dispendio da guerra, se tem multiplicado. Os direitos da *Alfanega* neste anno de 1758 renderão mais de hum milham de libras esterlinas sobre o que rendiam nos annos precedentes; e eu vos prometo *Messieurs*, que os do anno proximo nam de exceder ainda aos do presente. O *systemma* actual faz effectivamente vezivel este augmento. O nosso poder se eleva a hum grau muy proximo à *Monarquia universal*, segundo este principio *Dominator Maris, Dominator Terræ*, que a evidencia tem mostrado hoje tam verdadeiro. Outras Nações entenderam esta maxima ás avessas; e a nossa se aproveitou do seu erro.

Com effeito acordaram os *Communs*, formados em Junta, no dia 15 do mez passado 398U697 libras esterlinas 17 chelins, e 2 soldos para o entretenimento de 38U homens de tropas de *Hanover* de *Wolffenbulttel* de *Saxonia Gotba*, e Condado de *Buckeburgo* pendente este anno de 1759. Acordaram juntamente 59U646 libras Esterlinas 1 chelin, e 8 soldos, para o entretenimento de 2U120, homens de Cavalaria, e 9U900 de Infantaria das tropas de *Hassia Cassel*, desde 25 de Dezembro de 1758 até 24 de Março de 1759 inclusive, e para o subsidio annual, que se deve dar ao Landgrave neste espaço de tempo em virtude do Trattado, que com elle se fes. Acordaram mais 500U libras esterlinas para as forrages, pan de muniçam, e outras despezas extraordinarias do Exercito de Sua Magestade *Britanica*, commandado pelo Principe *Fernando de Brunswick*.

Todas estas resoluçoens se tomaram sem a menor opposiçam; o que he huma prova indubitavel da boa harmonia em que se acham o Ministerio, e o Parlamento, e a sua unanimidade, e o seu dezejo de sustentarem ao Rey nosso Soberano, e aos seus Aliados, na resoluçam de proseguir a presente guerra. Os *Communs* depois de haverem aprovado

as sobreditas resoluçoens, determinaram em huma Junta acordar ainda mais *hum milham de libras esterlinas*, para satisfazer huma parte das dividas da Marinha.

Trabalha-se muito nos grandes aprestos navaes, destinados para a execuçam dos nossos projectos maritimos; e alem das novas levas, que se fazem neste Reyno, para serviço do Mar; ordenou Sua Mag. que se formem de novo no de *Irlanda* 13 Companhias de marinha de 100 homens cada huma. Lançaram-se ao mar tres naus de linha fabricadas de novo, a *Resoluçam* de 34 peças, a *Fama* de igual numero, e o *Argos* de 60 em *Southampton*, e em *Deptford*; e as que se fabricam nos outros portos se acabaram brevemente, como tambem hum grande numero de Barcos tem quilha, que devem servir para o desembarque das tropas, nas expedições projectadas. Dizem, que o Duque de *Cumberlandia* será brevemente encarregado do Posto, de Generalissimo das Armas deste Reyno; e terá a direcçam de huma empresa ideada ha pouco tempo, que se entende será importante, porque se diz, que se empregaram nella 30 para 40U homens de tropas regulares, e o *Lord Ligonier* cedendo o Posto de Generalissimo ao Duque de *Cumberlandia*, ficará sendo Gran Mestre da Artilharia, e Governador de *Portsmouth*.

Tem o governo tomado a resoluçam de aumentar o Exercito aliado de Alemanha até o numero de 80U homens. Levanta-se gente com toda a pressa para formar quatro regimentos novos, e complectar os antigos. As levas de marinheiros se fazem com a mesma actividade, e certamente empregará a Corte neste presente anno de 1759 Armadas mais formidaveis do que tem feito desde o principio desta guerra. O numero dos Navios de transporte, que ultimamente se fretaram, chega a 80, dos quaes se preparam 20 dos mayores para os mandarem à *India Oriental*. Tem-se tambem tomado 50 embarcações destinadas a levarem 4U homens, Artilharia, muniçoens de guerra, e mantimentos para 4 mezes às Esquadras de *Mr. Keppel*, e *Monsr. Hughes*.

A Corte de *Versalbes* tem feito, e continua a fazer proposiçoem de Paz à nossa, e nas circumstancias presentes, parece que a não alcançará muy gloriosa; mas o nosso Gover-

no parece que fôrma outras idéas muy differentes. Mandaram-se a *França*, 2U500 *Franceses* prisioneiros de guerra, para serem trocados por outro igual numero de prisioneiros *Inglefes*.

Segundo o que diz o Capitam de hum navio chegado da *Virginia* a *Glasgow*, tomaramos Inglezes o Forte *du Quêne* sobre o Rio *Obbio*; porem a Corte nam tem recebido noticia desta ventajem. O Almirante *Holmes* arvorou em *Portsmouth* o seu Pavilham na Nau de guerra chamada a *Activa*; porque foi nomeado Commandante de huma esquadra, que vae render a do Almirante *Saunders* na Costa de *França*; e este tomará o Commandamento de outra, que por todo este mez partirá para o *Mediterraneo*. A q se ha de mandar à *India Oriental* irá ás ordens do Cabo de esquadra *Geary*, q se embarcará em hũa nau de 74 peças chamada *Lenox*.

F R A N Ç A Paris 6. de Janeiro.

**A** Chando-se todas as Camaras do Parlamento juntas a 12 do mez passado se registou hum Edito do Rey pelo qual Sua Magestade cria tres milhoens, e 600U libras de rendas vitalicias, impostas sobre os direitos das *Ajudas*, e *gabellas*, feito em Versalhes no mez de Novembro passado, de cujo teor daremos o precizo.

„ Luis pela graça de Deus Rey de *França*, e de *Navarra*  
 „ a todos presentes, e futuros saude. Quando havemos pedido  
 „ socorros extraordinarios aos possos subditos, sempre fomos  
 „ constringidos pela necessidade das circunstancias, e se hoje  
 „ pedimos outros novos, he com a idéa de nos por-mos em  
 „ estado, de prevenir os designios ambiciozos dos nossos Ini-  
 „ migos, e procurar a Paz aos nossos povos; o que nam po-  
 „ demos conseguir sem grandes despezas; e para chegarmos a  
 „ fazellas, havemos resolvido criar rendas vitalicias, da impor-  
 „ tancia de 3 milhoens, e 600 mil libras, divididas em muitas  
 „ classes, segundo as idades dos que concorrerem com algúas  
 „ quantias, que prefaçam a dita somma; e em rendas de 8  
 „ por cento sobre duas cabeças sem distincam de idade nem  
 „ de classes; havemos preferido este meyo a todos os mais,  
 „ porque he util aos meus Vassallos, que dezejam aumentar as  
 „ suas rendas, e porque o que rezulta aos nossos Estados se  
 „ deminuirá cada dia pelas extincões q haverá nas ditas rendas.

Por

„ Por estas razões, e por outras que a isso nos movem, com  
„ o parecer do nosso Concelho, e de nossa certa sciencia,  
„ pleno poder, e authoridade real, havemos pelo nosso pre-  
„ sente Edicto, perpetuo, e irrevogavel, dito, determina-  
„ do, e ordenado, dizemos determinamos ordenamos que  
„ remos, e nos praz, &c. *Seguem-se as Condiçoens.* Dado em  
„ Versalhes em Novembro de 1758, e do nosso reynado 44  
„ *LUIS.*

Sellado com o Sello grande de cera verde, com hum lasso de  
feda verde, e vermelha.

A creação destas novas rendas he geralmente muy ven-  
tajoza para todos os que as adquirirem, mas particularmen-  
te para huma sociedade, ou familia numeroza, que quize-  
rem pôr estes cabedaes em duas cabeças. Por exemplo huma  
sociedade de tres amigos, que distinguimos por estas tres le-  
tras A. B. C. Entraõ neste emprestimo com mil libras cada  
hum. Recebe o A. 160 libras de renda por estas duas cabeças.  
O B. mete tambem mil libras sobre a cabeça do A, e mil so-  
bre a do C. e reccolhe tambem 160 libras de renda. O C. mete  
as mesmas sommas nas cabeças de A, e B, e tem a mesma renda,  
e assim as ditas rendas sommam juntas 480 libras. Agora se o B.  
morre herda o A. 80 libras, que juntas com 160 que já tinha fica  
com 240 de renda, e se morre o C herda mais o A 80 libras de  
renda, e se aumenta a sua até 300 libras, e desta sorte lhe rende  
o cabedal com que entrou 16 por cento, e o mesmo succederá a  
qualquer dos tres que sobreviver aos dous.

Para se poder haver mais prontamente esta somma de 3 mi-  
lhoens, e 600 libras, se admitem a adquerir as ditas rendas  
vitalicias todo o genero de pessoas indistintamente de qualquer  
idade, sexo, qualidade, e condição ainda Religiozos, e Reli-  
giozas a quem os seus estatutos o permitam, e porque se  
confideraõ atenuados os naturaes, se admitem tambem nam  
só os estrangeiros, que nam sam naturalizados, mas ain-  
da os que vivem fóra deste Reino, e das mais Terras, Pai-  
zes, e senhorios do dominio de Sua Magestade, e o que  
mais he ainda, que sejam subditos dos Principes, e Estados com  
os quaes, estamos, ou poderemos estar em guerra.

Em quanto aos negocios militares se diz, que muitos Eley-  
tores, e Principes do Imperio, tem permitido, que se façam le-  
vas

vas de soldados nos da sua dependencia, para reclutar os regimentos Alemaens, que estam em serviço de S. Mag. Muyta gente cre, que neste presete anno se verá o Principe de *Conty* por Cōmandante supremo de hum dos Exercitos de S. M. em *Alemba*; outros entendem, tornarà a ter este Cōmandamento o Marechal d' *Estres*, no cazo q̄ o deixẽ ser sen hor das suas operações, e que escolha os Officias Generaes, que haõ de servir com elle.

Monfr. de *Vignolles*, que na guerra precedente serviu com grande distincão executando as ordens dos Marechaes de *Saxonia*, e de *Lowendabl*, e na ultima Campanha exercitou o Posto de Ajudante mayor General no Exercito do *Bayxo Rbeno*, e era Sargento mōr do regimento de *Champagna*, recebeu agora de S. Mag. a mercê de ser promovido a Coronel de hum regimento de Infantaria, que terá o nome de *Voluntarios estrangeiros*.

O Cardial de *Berniz*, a quem S. Mag. no dia 30 de Novembro poz solememente na sua Capella o bonete Cardinalicio, que o Papa lhe mandou pelo Abade *Archinto*, se retirou a 18 do mez passado por ordem do mesmo Senhor, para hũa caza de Campo da sua Abadia de *S. Medardo*, 3 para 4 leguas distãte de Soisões, no sitio chamado *Vis-Sur-Nisne*, sem que se tenha divulgado a cauza da sua desgraça, que deyxá pezarozá muyta gente. Dizem, que o Conde de *Florentin*, Ministro, e Secretario de Estado declaràra da parte do Rey a Monfr. o primeiro Presidente, que o desterro deste Cardial nam dezarangeria nada na planta da pacificaçam para os negocios da Igreja. Tambem se diz, que sabendo S. Mag. que o mesmo Cardial se achava doente, lhe escrevera, e recomendàra que poupasse a sua saude. As Cartas de Roma dizem, que o Papa sentira muito a retirada de S. Eminencia; porque tendo a incumbencia da repartiçam dos negocios estrangeiros, esperava pelo conhecimento que tinha do seu animo, que a continuaçam do seu Ministerio seria de grande vantaem para o socego da Igreja *Gallicana*.

A nossa Marinha està muy deteriorada, e poderia estar hoje tam formidavel como a dos nossos Inimigos, se *Mr. Berrier*, que hoje a administra houvera sucedido immediatamente a *Mr. de Machault*; mas este Ministro faz quanto lhe he possivel por melhora-la; e àlem das sommas de dinheiro que já tem mandado para as duas repartiçoens de *Brest*, e

e de *Toulon*, mandarà para esta ultima por todo este mez de Janeiro 2. milhoes, e 500 mil libras, e pretende satisfazer absolutamente todas as dividas da marinha. Huma Companhia de Negociantes tem proposto ao governo huma planta para aumentar as forças navaes deste Reyno, a qual consiste nos pontos seguintes I. A companhia promete entreter a Marinha por tempo de 20 annos com 80 naus de alto bordo, com 40 Fragatas desde 50 Canhoens até 30 com 40 charruas, e com igual numero de Galeotas de Bombas.

II. Proverá os Arsenaes de todas as cousas necessarias para entreter estas forças, no mesmo espaço de tempo.

III. Para executar o que promete não pede mais que 38 milhoes em tempo de guerra; e 24 em tempo de paz; o que não he muy consideravel, à vista da grande importancia desta empreza IV. Mas quer que se de outra administração à Marinha; e que se abatam ao menos dous terços dos Officiaes de pluma, e se estabaleça huma melhor disciplina militar.

H E S P A N H A *Madrid 23 de Janeiro.*

**A** Inda, que com grandissimo sentimento, he preciso dizer, que o Rey nosso Senhor protegue sem alivio na sua notavel queixa, e o modo menos afflicto com que se pôde falar, do estado em que se acha, he dizer que não empeora à proporçam do que dura a sua indispozicam; porque se hum dia observa o nosso dezejo algum signal de melhoria, logo no immediato se perde a esperança que este nos dava; e assim continuamos na nossa consternação até que o Céu queira concedermos a sua suspirada saude. Assim se explicaõ todos os que em *Villa Viçosa* assistem a S. Magestade Catholica.

De *Santo Ildephonso* temos a noticia, de que a muita augusta Senhora Rainha viuva, e o Serenissimo Senhor Infante *D. Luis*, logram saude perfeita. A Corte se vestiu de gala, a 10 do corrente por cumprir annos, e entrar neste dia nos 44 da sua idade, o Serenissimo Senhor Rey das duas *Sicilias*.

Faleceu a 8 nesta Villa, em idade de 60 annos a Excellentissima Senhora *D. Maria Domingas Telles Giram, Fernandes de Valasco* Duqueza viuva de *Uzeda*, Marqueza de *Parracena*, e de *Berlanga*.

**T**odas as noticias, que se recebem de *Salvaterra* dizem uniformemente, que Suas Magestades fidelissimas, a Serenissima Princeza do *Brazil*, as Serenissimas Senhoras Infantas suas irmãs, e o Serenissimo Senhor Infante *D. Pedro* logram saude muy complecta, e todo o genero de divertimētos.

Escreve-se da Cidade do *Porto*, haver-se cantado huma Missa solemne com o *Santissimo Sacramento* exposto, e no fim della o Hymno *Te Deum Laudamus* a canto de Orgãos, no dia 28 de Dezembro, pelas milhoras de Sua Magestade, na Igreja da Insigne, e Real Collegiada de *S. Martinho de Cedofeita* extramuros da mesma Cidade, mas que não se satisfazendo só com esta demonstração de gosto o fiel animo do Reverendo Doutor Manuel Guedes dos Santos de Oliveiaa Dom Prior da mesma Igreja, e do seu Reverendo Cabido resolveu fazer hum triduo solemnissimo nos dias 5. 6. e 7, do mez de Janeiro com Sermaõ de tarde em todos. A 5. cantou a Missa o Reverendo Joaõ Nepomuceno de Sousa Henriques Commissario do Santo Officio, e Thezoureiro Mór da mesma Igreja., e foi de tarde o Orador o M. R. P. M. Fr. Antonio Correa, Doutor na Sagrada Theologia, Prior do seu Convento de *S. Joaõ dos Heremitas calçados de S. Agostinho*, A 8. o R. Jozé Cesar Botelho de Amorim, e Almeyda Chantre da mesma Colegiada, e pregou de tarde o M. R. P. M. Fr. Lourenço de S. Thereza Religiozo de *S. Francisco* da Provincia de Portugal, e Lente jubilado na Sagrada Theologia. A 7. o R. Doutor Antonio Moreira da Cruz, Mestre escolá da propria Igreja Collegiada, e Orou depois da procissam que se fez na mesma tarde o R.P.M. Fr. Joaquim da Conceição Religiozo descalço de *S. Agostinho* Lente jubilado na Sagrada Theologia, e morador no seu Hospicio de *S. Ouvidio* na mesma freguezia de *Cedo feita*, e em todas as tardes se cantou o *Te Deum*, e implorou ao Senhor a cõtinueação da perfeita saude do nosso Augustissimo, e amadissimo Monarca tendo sempre grande o concurso das principaes pessoas de hum, e outro sexo.

*Sabiu a publico huma obra poetica, na qual se trata allegoricamente da prezente conjuração. Vende-se cõmodamente nas casas dos livreiros do Adro de S. Domingos, e defronte da portaria de S. Anna, e defronte da portaria do Convento do Senhor Jesus de boa morte, e no papelista da Cruz da Esperança.*



## GAZETA

DE

LIS

BOA

Com Privilegio

de S. Magestade



Quinta feira 15 de Fevreyro de 1759

TURQUIA

*Constantinopla 30 de Novembro.*

ELEBROUSE mui solennemente a festa que annualmente se fas ao *Pseudo Profecta Mahomet*, Instituidor da sceita *Mahometana*. Assistiu o Gram senhor à sua celebração em hũa das *Melquitas* da Cidade; e depois de acabadas todas as deprecaçoens ordenadas pela ley, mandou S. A. ler em publico huma Carta, que havia recebido; na qual se lhe deu a noticia de haverem as tropas *Turcas* vencido duas vezes em batalha os *Arabes* levantados, que infestam, e roubam por aquella estrada todos os passageiros; e que depois de destrossados continuara a sua derrota a grande *Caravana*, que tinha partido desta Cidade para *Mecca*; onde chegara sem o menor obtaculo. Cauzou esta nova (q logo se fez geral) hũa alegria extradionaria neste Paiz; e todos os *Turcos* cheyos de contentamento clamaram muytas vezes. *Viva Mustapha o grande, e illustre Imperador dos Musulmanos*; e sera S. A. *Ortomana* nomeado daqui por diante *Mustapha o Ilustre*.

RUSSIA

## RUSSIA

*Petrisburgo 11 de Dezembro.*

**D**Epois de haver perdido a graça da Imperatriz o Conde de *Bestucheff* gram Chanceller, e seu primeiro Ministro, encarregou S. M. Imperial da incumbencia destes empregos ao Conde *Worenzoff*, para os servir interinamente; porem satisfeita da rectidão com que os exercia, lhe fez mercê delles por propriedade em 5 deste mez. O Sennado desta Cidade attendendo ao grande numero de Officiaes, que se acham auzentes dos seus regimentos, e a quanto isto he dannozo para o bom serviço das tropas, mandou publicar hum Edicto, pello qual ordena, que todos se recolham aos Corpos de que sam membros até o primeiro de Janeiro proximo, ao mais tardar, subpenna de lhes serem confiscados todos os seus beins, e de serem obrigados a ficar fervindo toda a sua vida nas tropas como soldados communs. O General *Fermer* le acha muy tocegado com todas as tropas *Russianas* em varios lugares da *Prussia Poloneza*, a pouca distancia da Cidade livre de *Dantzick*, tem representado à Corte, que nam poderà continuar a guerra com esperança de bom successo, sem se apoderar primeiro daquella Cidade; e insiste em lhe ser absolutamente necessaria a posse della. A Imperatriz se acha indeterminada na resolução que deve tomar; porque se receya, que os *Dantzicanos*, que estão muy opulentos, possam com os seus grossos Cabedaes empenhar nos seus interesses muitos dos grandes senhores de Polonia e persuadillos a tomar as armas, para se oporem ás emprezas dos *Russianos*.

## SUECIA

*Stokbolem 22 de Dezembro*

**A**inda a Junta real nam tem concluido as suas sessoës; porque lhe fazem mais prolongada a sua occupaçam; e pedem a concurrencia de toda a sua actividade. Citou ultimamente para apparecerem naquelle Tribunal muitas pessoas de destinçam; e entre ellas o Conde de *Fersen*, Monteiro-mór, Tenente Coronel *Ramsfey*, e a Condessa de *Gyllenstierna*; e porq̃ esta se achava molesta, e de cama foraõ algũs dos Ministros da Junta a sua casa, para

51  
para saberem algumas Circunstancias de q̄ lhes faltava informaçãõ,

O nosso Exercito na *Pomerania* tem mudado tres vezes de Commandante em menos de hum anno. Ao Feld Marechal *Ungren de Sternberg* succedeu o Conde de *Rosen*, que foĩ logo substituido pelo Conde de *Hamilton*; e este pediu agora a sua demissam. Foy mandado render pelo Tenente General *Lantingshausen*, mas este terà só interinamente o Commandamento. O Tenente General de *Lieven*, e quantidade de Officiaes subalternos do mesmo Exercito, tem sollicitado a permissam de vir passar o Inverno nesta Corte, mas o governo para por fim a estas licenças, achou preciso declarar, que todos os que daqui pordiante as pedirem perderaõ os seus postos, Quando o Senador Conde de *Rosen* Commandava o Exercito alcançou d'elle huma Patente de Coronel, e levantou hum regimento de *Hussares* o Baraõ *Gustavo de Wrangel*; e como o Governo lhe não confirmou a Patente, tem pedido a permissam de se demittir dos seus empregos, e passar a servir alguma Potencia Estrangeira; o que provavelmente lhe será concedido.

Com a noticia que se recebeu, de haver o Rey de *Prussia* mandado preparar em *Emden*, em outros portos navios de corio, que com a sua bandeira, e Patentes suas cruzem os Mares; e dem cassa aos navios Comerciantes deste Reyno, mandou S. Magestade tomar as medidas que convem para a segurança da navegaçãõ *Sueca*, e o Collegio Real do Almirantado de *Carelsroon* escreveu huma carta Circular aos Agentes, e Consules, que S. Magestade tem nos Paizes estrangeiros, com data de 14 do corrente, dizendo lhes que alem das duas fragatas, que os homẽs de negocio deste Reyno tem feito á sua custa, huma de 36 peças, outra de 24 para as mandarem cruzar esta Primavera proxima contra os Corsarios de *Salè*, e Piratas *Marroquinos*, as fragatas que tem ordem para comboyar os navios mercantis, que se ajuntarem em *Cadiz*, e em *Lisboa*, venham ajuntar-se com as duas, que os estaram esperando junto a *Hoofden* ou estreito de *Calais*, ou porto da Ilha de *Wigth*, no Canal para que os possam Comboyar ate *Winna* junto a *Gatteenburgo*, e que para lograrem este beneficio todas as embarcaçoens, que chegarem primeiro se ajuntem em *Dunquerque*, ou

em

em outro porto seguro, e dem parte por via do Consul da Nação Sueca morador em *Dunquerque*.

## P O L O N I A

*Warsovia 16 de Dezembro.*

**H**oje chegaram a esta Cidade o Conde de *Wakerbarth* Grande Marechal da Corte do Principe Real, e Eleytoral de *Saxonia*, e Conde de *Rex* Concelheiro Privado de S. Magestade Polonesa, e outros senhores, que o Rei de *Prussia* obrigou a sair de *Dresda*; e fez acompanhar pelas suas tropas até a fronteira deste Reyno. Mandaram-se partir já para *Mittau* as equipagens do novo Duque de *Curlandia*; e se dispoem tudo o que he necessario para a cerimonia da sua investidura, que se fará fixamente a dous do mes proximo. Haverá nesta noyte hum soberbo fogo de artificio; o Principe de *Lubomirsky*, *Vayvoda* de *Lublin* tem rezolvido festejar este acto, iluminando magnificamente toda a fachada do seu Palacio.

## A L E M A N H A.

*Hamburgo 29 de Dezembro.*

**A**s tropas *Prussianas* commandadas pelo Conde de *Dohna*, que se entendeu queriaõ tomar quateis de Inverno nos Estados do Duque de *Mecklenburgo*, continuaram a sua marcha para a *Pomerania Sueca*, e seguindo as cartas de *Gustrow*, o Conde se achava já com o seu Quartel General em *Dragun*, e hum destacamento das suas tropas se tinha adiantado até *Damgarten*. A Regencia de *Wisnar* foi mandada noteficar pelo mesmo Conde General para lhe enviar Deputados, com os quaes pudesse regular as contribuiçoens que pede àquella Cidade.

Escreve-se de *Leipfigg*, que attendendo o Diretorio General Prussiano à utilidade, que se segue ao Pais, das Feiras geraes, que se fazem varias vezes no anno naquella Cidade, mandara publicar a declaraçãõ, que ordinariamente se faz a favor de todos os Negociantes, assim *Saxonios*, como estrangeiros, que quizerem vir à que proximo se deve fazer na entrada do novo anno, e se lhes promete toda a protecção, e

regulança

segurança, que elles podem dezejar para as suas pessoas, e para as suas mercancias.

Em *Dresda* se fixou na porta da Caza do Sennado hum Edital, assignado em 17 do corrente, cujo teor se segue. *Faz se saber por ordem expressa do Rey de Prussia nosso Clementissimo Monarca, que a 22 do presente mez de Dezembro, se hade vender pelo mais alto lance, quantidade de madeira de todas as especies proprias para fabricar, e lenha para fazer fogo; que se hade tirar dos bosques, e mattos mais vezinhos desta Cidade; Todos os que a quizerem comprar, concorrerão no sobredito dia ao Palacio do Conde de Bestucheff, sito na rua Mauricea da Cidade velha, onde os Commissarios que para este effeito se nomearem farão por contrato a cessam destas madeiras, aquelle, ou aquelles, que mais offerecerem.*

Queyxaram-se os moradores de *Dresda* ao Principe *Henrique*, de que as mulheres dos Soldados, que ali estão em quartéis lhe não pagão aluguel das cazas em que habitão; e ordenou Sua Alteza, que sejaõ levadas para outra parte aquellas, que não tem meynos para satisfazer o seu alojamento.

O Ministerio de *Hanover* fez agora publicar hum Papel de 118 paginas de impressão in 4. com este titulo, *Exposiçãõ verdadeira do procedimento de Sua Magestade Britanica, como Eleitor de Brunswick Luneburgo, relativo às perturbações com que se acha affita, Alemanha; e he huma resposta ao memorial, que França publicou no mez de Setembro, com o titulo de Parallelo do procedimento do Rey, com o Rey de Inglaterra &c.*

*Berlin de Dezembro.*

O Rey nosso Soberano se acha ao presente em *Breslavia*, Cidade Episcopal, e Capital da Silezia, fazendo as disposições, que julga necessarias para a execuçãõ dos seus projectos, para o que tem mandado levantar mais 36U homens nos seus Estados de *Brandenburgo*, e 18U no de *Saxonia*. Mandou publicar, e fixar nestes territorios hũa declaraçãõ, pela qual todos os Officiaes *Saxonios* preziozeiros

54  
neiros de guerra, que deixaraõ os quartéis que se lhes te-  
phaõ assignado na *Saxonia*, e se achão actualmente no exer-  
cito *Francez*, ou em outras tropas empregadas contra Sua  
Magestade, ou contra os seus Aliados, são notificados para  
que no espaço de tres mezes, que se começãõ a contar  
desde o primeiro do corrente até o ultimo do mez de Fe-  
vereiro de 1759, se recolhaõ aos quartéis que lhes foraõ  
indicados para fazerem a sua assistencia, e dem parte ao  
Directorio geral de guerra de Sua Magestade, estabalecido  
em *Saxonia* de como tem obedecido a esta Avocatoria, e se  
achaõ restituídos aos ditos Quartéis, onde ficarãõ, e proce-  
derãõ como devem. Prometefelhes hum inteiro esquecimêto  
do passado, e se lhes assegura toda a tranquillidade, e se-  
gurança nos lugares em q̄ viverem no dito Eleytorado; porẽm  
os que deixarem de conformarse com esta declaraçãõ pó-  
dem ter por certo, que se procederã contra elles com todo o  
rigor das leys da guerra; e que naõ sómente lhes ferãõ  
confiscados todos os seus bens moveis, e de raiz que tive-  
rem, ou nos Estados de Sua Magestade, ou nos Paizes  
conquistados do Eleytorado de *Saxonia*; mas que se pro-  
cederã contra as suas pessoas, honra, e reputaçãõ, e se or-  
dena que esta Declaraçãõ se faça publica nas gazetas, para  
que chegue a todo o Imperio Germanico a noticia della.

Monfr. *Mitchell* Ministro Plenipotenciario do Rey da  
*Gran Bretanha*, que se achava nesta Corte partiu para *Bres-  
lavia*, para onde tambem partiu a 24 Monfr. *Verelst*, En-  
viado Extraordinario da Republica de *Hollanda*, que ha-  
vendo tido audiencia da Rainha reynante, lhe fez a falla  
seguintes

## SENHORA

Os Senhores Estados geraes das *Provincias unidas*, meus  
Amos, havendo-me nomeado seu Enviado Extraordinario, e  
Plenipotenciario ao Augusto Rey, Esposo de V. Magestade, nada  
mostrãram ter tanto nos seus coraçõs, como a fazer novamente a

V. Magestade ás asseveraçoens mais fortes da sua alta estimaçam, do seu respeito, e da admiraçam que fazem das suas eminentes virtudes. O Augusto trono, Senhora, que V. Magestade ocupa, e o illustre sangue que a anima, unidos em todo o tempo por tantas partes differentes, sam tam charos á nossa Republica, que parece serem para Suas Altas Potencias os fiadores mais abonados da continuaçam da precioza amizade de Vossa Magestade. Eu conheço nesto momento todo o preço da confiança de meus Amos que me procurou a inextimavel ventaje de fazer a Vossa Magestade as minhas humilissimas omenages, e serà a minha felicidade perfeita, se por huma profunda submissam em todo o tempo do meu Ministerio, puder merecer a sua benevolencia, e a sua alta proteccam.

P O R T U G A L.

Lisboa 15 de Fevereiro.

SUas Magestades fidelissimas se acham ao presente no sitio de *Pancas*, onde toda a familia real logra a faude perfeita, que todos os seus Vassallos: lhe dezejam, e se divertem na cassa, e montarias daquella *Coutada*.

Os Officiaes do *Tribunal dos Contos do Reyno*, *Caza real*, e estados *Ultramarinos*, sendo sempre os mais prontos, e fieis no real serviço, tem feito evidente, que não são menos zelozos em sentir a barbàra, e abominavel treição intentada contra a preciosa vida do Rey nosso Senhor, na noite de tres de Setembro, passado, e em render publicamente graças a Deus, pela sua melhora o que executarão no dia 10 do corrente, na Igreja de *nossa Senhora das Necessidades* ( que fizerao adornar de excellentes estophos de ouro ) com hũa Missa cantada, que officiãrao os RR. PP. da Congregaçã de *S. Filipe Neri*, e estando exposto o *Santissimo Sacramento* em hum magnifico trono; com a mais excellente Musica de Instrumentos, e vozes desta Corte que suave, e harmonicamente cantou o sagrado hymno de *Te Deum Laudamus*. Assistirão a este plauzivel, pio, e obsequiozo acto em Corpo de Tribunal o Contador mór *Lourenço Rodolfo Van Zellern*, Ministros, Secretario, Guarda-mór, ~~Provedores~~, e Contadores em huma Bancada da parte

parte do Evangelho; e em outra da banda da Epistola os Eterivaens, os Officiaes Praticantes do numero, e Praticantes supranumerarios, com os mais Officiaes. Correndo toda a despeza desta magnanima funcão pela generozidade do mesmo Contador mór, e Officiaes do mesmo Tribunal, e pela acertada direcção de Francisco da Fonseca e Souza, Secretario do dito Tribunal, que em tudo faz destinguir especialmente o grande zelo, e actividade com que se emprega no serviço Real.

No lugar do *Bombarral* termo da Villa de *Obidas*, querendo *Joam Henriques Mingao da Mota e Mello*, Fidalgo da Caza real, e duodecimo Senhor da illustre Caza, e solar dos *Henriques* do mesmo lugar, fazer huma demonstração publica do summo gofio, que recebeu com a felicissima noticia da melhora do nosso Monarca, fez illuminar tres noites com innumeraveis luzes a galaria do seu Palacio, e no dia 4 do corrente dar graças a Deus por tão estimavel beneficio, perante a milagrozissima Imagem de *N. Senhora da Soledade* com huma Missa solemne, e que acabou, entoando-se o *Te Deum Laudamus*, cantando com hum Coro de excellente harmonia, e vozes, e hũa orcheta de suavess instrumentos, que convocou de todas as vesinhanças do mesmo lugar. Recitou hũa Oração gratulatoria com a grande eloquencia, e espiritu que todos lhe reconhecem o *M. R. P. Fr. Joam de São Pedro*, Religiozo da Ordem Seraphica, Assistiraõ a este plausivel acto muitos fidalgos, numerozo Clero, e infinito Povo; e no fim deu este mesmo Fidalgo hum magnifico jantar a todas as pessoas destintas, q a elle concorreraõ cõ profusaõ, e delicadeza, q costuma praticar em todas as suas accões.

### A D V E R T E N C I A

Sabiu impresso em quarto grãde o livro intitulado *Historia sagrada do velho, e novo Testamto com explicações, e doutrinas dos SS. Padres para a reformação dos costumes em todos os Estados, e pessoas, composto na lingua Franceza, por Monsr. de Royaumont Abade de Sombre Val, e traduzido na Portugueza por Luiz Panno da Silva de Azevedo Secretario de Sua Mag. no seu Tribunal do Dezembargo do Paço.*

Vende-se na Officina de Antonio Viciente da Silva defronte do Collegio de Santo Antõ dos R. R. P. P. da Companhia de Jesus.



# GAZETA

DE

LIS

Com Privilegio



BOA

de S. Magestade.

Quinta feira 22 de Fevreyro de 1759.

ALEMANHA

*Ratisbonna 20 de Dezembro.*



AVENDO Sua Magestade Imperial declarado, e repetido mais de huma vez, aos Ministros desta Dieta; que no negocio do *Ban*, de que ja tem ameaçado muytos Principes, quera que se procedesse claramente, e sem exceiçãõ, na forma prescrita pelas Leys do Imperio; e em particular, segundo o artigo 20 da ultima Capitulaçãõ, que se fez com Sua Magestade quando foy eleyto Imperador, considerando os Ministros das Potencias Protestantes ( chamadas Evangelieas ) que certos procedimentos daõ motivo para se receyar, que poderãõ infringir as Leys, que conservaõ unido todo o Imperio; e que fique submetido este negocio do *Ban* á vontade, e pluralidade dos votos da assemblea geral do Imperio; o que seria de perigosissima consequencia para o syxtema do *Corpo Germanico*, fizeram sobre esta materia huma conferencia em 29 do mez de Novembro ultimo, na qual depois de bem examinadas todas as circunstancias para darem providencia à segurança de todos os membros do Imperio; em particular à dos Estados Evangelicos,

licos, houverão por bem, e determinarão. I. Que o Corpo Evangelico nam consentirá nunca em nenhuma innovaçam contra o teor das constituições do Imperio; e em particular contra o Artigo XX. da Capitulaçam, que o mesmo Imperador confirmou com juramento no dia da sua eleyçam; debayxo de qualquer pretexto, com que esta innovaçam se queira introduzir; mas que ao contrario, no caso que succeda se insistirá com toda a constancia conveniête, para que se proceda em tudo, segundo as regras, forma, e maneira prescriptas pelas ditas constituições. II. Que tudo o que puder succeder contrario a estas regras, será tido pelo Corpo Evangelico como nullo, e nam succedido; assim como se diz por termos expressos no decimo §. do Artigo XX da Capitulaçam do Imperador, cujo teor he este. §. 10. E se se não proceder ponto por ponto, segundo a regra, forma, e maneira a bi prescriptas, a Declaraçam do Ban, que se seguir, e a execuçam della seram pela mesma razam reputadas como nullas, e nam succedidas.

Foy dictado, e registrado logo este Aresto do Corpo Evangelico. Dizem que ha 14 votos Protestantes que não te n parte alguma nelle: a saber os 3 de Mecklenburgo, os 2 de Wirtemberg, os de Saxonia, e Pomerania Sueca, Bareith, Anhalt, Weymar, Eysenach, Darmstadt, Holstein-Gluckstadt, e Schwarzburgo.

Os Ministros de Brandenburgo, de Brunswick, e outros tem aplaudido muito este successo, veremos se as consequencias correspondem ao que elles esperam; que segundo se inferre, não he menos que a conclusão de huma estreita aliança entre todos os Estados Protestantes do Imperio, por não chegarem a ver todo o corpo germanico devidido em pedaços, e os seus membros sacrificados à devoradora ambição de hum senhor absoluto.

Rastisbonna 8 de Janeiro

Outro grande, e não esperado successo tem causado hũa especie de consternação à dieta Imperial desta Cidade. Os Francezes entraram a 2 desta mez em Francfort do Rio Meno, Cidade livre, e Imperial, e a occuparão com as suas tropas, e os Ministros dos Estados Imperiaes se perguntaõ hum ao outro Onde está agora a garantia da Paz de Westphalia? A 3 partirão de Schreck com a escolta de 15 soldados, acompanhados por hum Official,

official, dous grandes carros com 28 peças de canhão de Bronze, e 50 espingardas, tiradas, do Arsenal da Cidade de *Cassel*, para serem conduzidas a *Stratzburgo*. O Principe de *Soubisse* tem o seu quartel da Corte no mesmo Palacio, em que se alojou o Marechal de *Belleisle*, quando veyo por Embayxador extraordinario á eleyção do Imperador *Carlos VII*. os Regimêtos de *Bouvoisis*, e de *Bentheim* tornáraõ a fahir de *Francfort*. Os de *Nassau*, e *Real Duas Pontes* ficão aquartelados na mesma Cidade, e o de *Roban Rochefort* em *Saxenbausen*, que lhe fica pouco distante.

*Vienna 3 de Janeiro.*

O Imperador se acha já restabalecido da indilpozição que padeciu estes dias passados. Continuam-se frequentemente as conferencias no Paço sobre as operaçoens da futura Campanha, e assiste nellas sempre o Feld Marechal Conde de *Daun*. Tambem se continuaõ as reclutas, para reencher as tropas por todo o Pais, onde se prendem todos os homens moços, e vam chegando quotidianamente em Carros a esta Cidade. Todas as noytes se da busca aos nossos arrabaldes, e se prende hum bom numero de gente que toda he levada à Caza da Cidade, onde todos se assentaõ por soldados, e assim naõ he para admirar que seja tam grande como se divulga o aumento das tropas, que se destina ao Exercito Imperial, e Real; posto que naõ sò he publico, mas que se assegura, que a nossa Corte tem necessidade dellas na *Italia*; porque naõ sò tem o Rey de *Sardenha* aceitado subsidios dos *Inglezes*, mas tambem pela morte do Rei de *Hespanha*, poderam reviver as pretensõens Imperiaes sobre os Ducados de *Parma*, e *Placencia*. Com a chegada do Conde de *Firmian* Embayxador que foi de S. Magestade Imperial na Corte de *Napoles* se sabe com certeza as grandes preparaçoens de guerra, que està fazendo o Rey das *duas sicillias*. Chegou aqui hum destes dias *Monfr. de Bragança*, neto do Rey Dom Pedro II. de Portugal.

*Hamburgo 10 de Janeiro*

A Snoticias que temos de *Dinamarca* nos asseguram, que hum Corpo de 1600 homens de tropas *Dinamarquezas*, chegarã brevemente a *Selesvicia*, e *Holsacia*, que se ajuntarã aos 3600 homens, que na Primavera proxima se haõ de acantonar

( como na passada ) naquelles Ducados ; e tambem acrecentaõ , que o mesmo Rey virá no principio de Abril passar mostra a este Exercito , e fazello acampar.

O de *Suecia* se tem retirado para debayxo da Artilharia de *Stralsunda*, para onde, e para *Rugia* fizeram transportar a mayor parte da sua artilharia, bagajes, muniçoens, e provimentos, que tinhaõ no seu Quartel General de *Grypswalde*. As Cartas de *Mecklenburgo* todas uniformemente dizem ; que o Corpo de tropas *Prussianas* Cõmandado pelo General Conde de *Dobna*, marcha sem duvida para a *Pomerania Sueca*; havendo tirado algumas contribuiçoens do Ducado de *Mecklenburgo* por onde passou ; porque os Povos se excusaraõ com pretextos que teve por justos de pagarem todas. Este Corpo de gente parece que consta de 12 U homens, e como se receyou, que obrigasse a alguns dos habitantes a entrar no serviço do Rey de *Prussia*, muytos Mõços se salvaraõ da Cidade de *Boitzenburgo*, e fugiraõ para *Lauenburgo*, para a *Holsacia*, e para esta Cidade.

As ultimas Cartas, que se tem recebido de *Dusseldorff*, e de *Crevelt* dizem, que os 6 U homens de tropas *Palatinas*, que nas duas Cãpanhas dos annos 757., e 758. fizeram parte do Exercito de *França*, no *Rhenobayxo*, foraõ mandados retirar ; e que aos seus Officiaes se permitiu, que pudessem vender os seus Cavalos, e as suas equipajens ; e que as *Wirtemberguesas* receberaõ a mesma ordem ; porque estas duas Cortes Alemans, naõ querendo contribuir mais tempo para a ruina da mesma *Alemanha*, fizeram hum Tratado de Neutralidade com o Rey Christianissimo, em quanto durar a prezente guerra.

*Berlin 6 de Janeiro.*

O Rey de *Prussia* nosso Soberano, partiu de *Dresda* para a *Silezia* no Domingo 16 do mez passado, fazendo caminho por *Torgau*. S. Mag. Prussiana chegou a esta Cidade, donde depois de haver feito as disposiçoens que julgou convenientes, continuou a sua viagem para *Breslavia*. Ordenou S. Mag. que S. A. Real o Principe *Federico*, seu Sobrinho, filho mais velho de seu Irmão o Principe *Guilhelmo*, se lhe de tambem o titulo, e tratamento de *Principe da Prussia*, como havia tido o seu Pae. Para melhor se poder opor aos disignios dos seus Inimigos na Campanha proxima, dispoz, que se levantasse

mais

61  
mais 36 U homens, no que actualmente se está trabalhando; e para esta despeza não querendo carregar com mais impostos os seus vassallos, compadecido das perdas que muytos padecerão na invazão dos Inimigos na ultima Campanha, nem pedirhes novos donativos gratuitos, recorreu a outros arbitrios. Monf. *Mitchell* Ministro do Rey da *Gran Bretanha* tambem aqui chegou de *Dresda* no sabado 16., e já partiu para *Breslavia*, donde esperamos brevemente ouvir alguma noticia importante. Os *Suecos* nos não dão ao prezente nenhum cuydado.

Imprimiu-se nesta Cidade por ordem real, hum Manifesto para dezenganar o Mundo das imposturas com que os Inimigos pretendem denegrir o procedimento dos *Prussianos*, com o accidente succedido em *Dresda*; do qual daremos a ler aos Curiozos a seguinte Copia.

*Hum dos Artesficios, que mais constantemente tem praticado os Inimigos do Rey, por toda a continuação desta guerra, especialmente quando não conseguem as suas empresas, he cobrirem a sua vergonha, com as mais atrevidas, e maliciozas imposturas, lançando veneno em todas as acçoens dos Prussianos, para que já, que os não podem vencer, os fação odiosos no Mundo. Pode se dizer com justa razão, que elles se tem excedido a si mesmos nesta manobra; de pois que estando diante de Dresda se desvaneceu o designio que tinham formado de se apoderar della. O sentimento de haverem errado o golpe que com tanta ostentação tinhaõ preconizado, lhes fez vomitar huma torrente de calumnias humas mais atroses que outras, que não podem deixar de excitar a indignaçam de todas as pessoas de bem. Por infelicidade dos que forjaraõ estas novas, lhes fez a sua payxaõ esquecer-se até das primeiras regras da probabilidade, e da razam. Além das provas do facto que aqui exporemos á vista publica, que homem razoavel crerá nunca, que hum Comandante, que se acha na triste precisam de queimar os arrabaldes da Praça que governa, não observará todas as cautellas, e toda a moderaçam que semelbante caso requiere, para não ser obrigado a responder sobre este facto quando a Praça chegar a render-se; mas que chegará a tanto a sua maldade, que oculte aos infelices babitantes o mal, de que estão ameaçados, e os acalante com asseverações falsas. Esta maldade se levanta a hum ponto taõ alto, que nenbũa pessoa poderá acusar outra sem prova; go menos, que a sua não se-*

ja igual àquella. Reprehẽde se entre outras cousas ao Conde de Schmettau rezolverse de necessariamente a obrar esta extremidade antes de ser intimado a render-se, e antes que os Austriacos fizessem a menor deligencia, para se apoderarem dos arrabaldes, e se ve o contrario, naõ so pela Certidam dos Juizes dos arrabaldes de Dreida, que abayxo se exporã, e pelas de Artilharia, que todo o Mundo viu cabir no centro da Cidade de Dreida, que ainda se podem mostrar, mas tambem pelo testemunho do proprio Novelista de Leipfigg, que costuma descarregar-se da sua Colera contra os Prussianos, como se ve na Gazeta de Amsterdam numero 95, onde diz: A 9 se achou Cidade quasi inteiramẽte investida. Os Prussianos foraõ forçados a recolherse aos arrabaldes. Os Austriacos se a poderaraõ da barreira da porta de Pirna; e durou o fogo dos Canhoens, e da Artilharia atè à entrada da noite. O resto se porã na gazeta que se seguir.

PORTUGAL Chaves 8 de Janeiro

**H** Avendo o Governador das Armas desta Provincia de traz dos montes *Francisco Xavier da Veiga Cabral*, recebido a feliz, e plausivel noticia de se achar S. M. Fidelissima restabalecida da grande queixa que lhe rezultou do funesto accidente da noite de trez de Setembro; mandou, que em acçam de graças se cantasse na Igreja Collegiada, e Matriz desta Villa o Hymno *Tè Deum Laudamus*, com todos os Musicos: o que se executou na quinta feira 4 do corrente com assistencia de Sua Exceleucia, e de todo o Cabido, e clero, corpo do Sennado da Camara, nobreza, e Povo, havendo-se formado toda a Infantaria desta guarniçam, que solenizou este acto, fazendo no fim delle trez descargas de mosquetaria, a que correspondeu com toda a sua artilharia o nosso Castello, e ultimamente deu o mesmo Governador das Armas hum magnifico jantar de ambigua a todos os Cavaleiros da terra, Conegos, e militares com hũa profuzaõ de toda a sorte de bebidas spirituozas, e de Chocolate, Caffé, e Xà. Houve nessa noite, e nas duas seguintes Luminarias geraes, e como esta Praça està situada em hũa planicie, cercada de montes, faziaõ as que nestes havia, e as da Praça hũ effeito maravilhoso; ouvindo-se continuamente por toda a parte com grande alegria de todos a voz de *Viva El Rey*.

No sabado que era dia de *Peys*, pregou de manhan, estando

Exposto

63

Exposto o *Santissimo*, o Reverendo Padre *Angello de Sequeira*, *Missionario Apostolico*, o que fez com grande erudição, e ellegancia, e de tarde sahio em procissão com o mesmo sacramento, que a cõpanhou toda a Clerisia com capas de Asperges; e a Comunidade dos P.P. *Capuchos*, e se cantou outra vez o *Te Deum* com assistencia do Vigario geral, do Governador da Praça *Francisco Jozé Sarmiento Loufada*, e do Juiz de fora desta Villa.

*Lama Longa 27 de Janeiro.*

Com a certeza da dezejada melhora de S. M., destinou o M.R. *Thomas Gomes da Costa*, Abade de *Guide* o dia 21 de Janeiro, para dar graças a Deus por tão alto beneficio na Igreja de *N. S. dos Reys*, Matriz deste lugar, naqual fez collocar de bayxo de hum precioso dossel guarnecido de galoens, e franças de ouro, o retrato de S. M. Fidelissima. Nella se cantarão vesporas a 19 com assistencia dos Beneficiados, e do Clero, e Nobreza destes contornos, que mandou convidar. Iluminou a galaria das cazas da sua residencia com cera branca, e dispoz as luzes com tão admiravel idéa, que se lia nellas este epigrama *Jezephus primus Rex Lusitanae vivat*. Todos os moradores encherão de luzes as janellas. Houve hũ fogo de arteficio, seguiu-se hũa esplendida ceia aos convidados. Representouse em hũa das suas falas a comedia intitulada *Verse, y tenerse por muerto*, com distribuição de varios doces, e bebidas. No dia seguinte se expoz o *Santissimo* e entoou o mesmo Rev. Abade o *Tè Deum*, que continuou todo o Coro; fazendo entre tanto tres descargas de mosquetaria, a Companhia da Ordenança, que estava formada à porta da Igreja. A 21 cantou a Missa o Rev. Doutor *Francisco Barroso* Abade de *Penasjuntas*, e pregou com grande engenho o R. P. *Fr. Antonio das Chagas*, Religiozo da terceira Ordem, que tornou a pregar de tarde, em que se cantarão segundas vesporas, e se acabou a função com hũa procissão solenne. Neste dia deu o mesmo Abade hũ grande jantar a 50 pessoas da primeira destinação das quintas, e lugares vezinhos.

*Salvaterra 22 de Fevereiro.*

Suas Magestades Fidelissimas se acham em *Pancas*, onde foram divertir-se com as montarias daquella coutada, e aonde convidarão a suas Altezas os serenissimos Senhores habitantes em *Palbavan*, e aos Excellentissimos Senhores Duque de

de *Cadaval*; e Conde de *Villa nova*. Nesta Villa faleceu de hũa apoplexia a 30 do mez passado em hũa terça feira das 11 horas para a meya noite, mas com o acordo de fazer varios actos Catholicos, e invocando continuamente o nome de Jezus, e da Senhora Santa Anna de quem era especialissimo devoto o Reverendissimo Padre *Fr. Jozé Pereira de Santa Anna*, Doutor Theologo pela universidade de *Coimbra*, Qualificador do Santo Officio, Examinador Synodal do Patriarcado, e das ordens militares, Chronista Definidor geral, e Prior Provincial da Ordem de *N. Senhora do Monte do Carmo*, da antiga, e regular observancia, nestes Reinos de Portugal, e Algarve, e seus dominios, e Confessor, das Serenissimas Senhoras Princeza do *Brazil*, e Infantas de *Portugal*; sendo assistido pelo Padre Prezétado, o Procurador Geral da sua Religiaõ *Fr. Ignacio Joze de Seyxas*.

*Lisboa 22 de Fevereiro.*

**N**A noyte de Domingo 18 do corrente pelas 2 horas da noyte, deu à luz hũ filho varaõ com felix successo, a Senhora *D. Joanna Izabel de Lancastro*, mulher de *Fernam Martins Freire de Andrade e Castro*, Senhor do Morgado dos *Castros do Torrão*. Escrevese de *Braga*, que por ordem do Serenissimo Senhor Arcebispo Primaz, se festejou com tres noytes de luminarias, com o cantico de *Te Deum*, e com hũa procissã solemne, em que concorrerã todas as Irmandades, e cada hũa com seu andoricamente ornado, a noticia da feliz convalecença do Rey nosso Senhor. Que no dia 22 de Janeyro fizera a Veneravel Irmandade de *San Vicente*, no seu templo, huma festa solennissima pelo mesmo assumpto, em que ferviram a primeira vez huns preciozõssimos ornatos, que custaram muytos mil cruzados; prégando de manhan, e de tarde o Muyto Reverendo *Manuel de Mesquita Vieira de Araujo*, Administrador do Celebre Sanctuario de *Nossa Senhora do Porto de Ave*, Orador de singular subtileza, e de novo engenho.

---

Na Officina de PEDRO FERREIRA Impressor da  
Augustissima Real Casa Nossa Senhora.